

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
COMUNICAÇÃO SOCIAL- JORNALISMO  
PROJETO EXPERIMENTAL- GRANDE REPORTAGEM

87/2

EXÍLIO DA ALMA

ALUNO: MARCO AURÉLIO GOMES

Professor Orientador: SÉRGIO MATTOS

A minha intenção, quando comecei a pesquisar sobre o assunto dos idosos, era de escrever uma grande reportagem, fazendo um raio-x da assistência ao idoso em Santa Catarina, estreitando o campo de ação para Florianópolis.

Com isso eu queria mostrar o tipo e a qualidade de programas sociais para a Terceira Idade.

Além disso, estavam em meus planos a realização de um audio visual, pois eu achava que não conseguiria colocar em palavras, nem a metade do que eu vi e ouvi durante o trabalho de pesquisa.

Infelizmente a reportagem tomou todo o meu tempo e dedicação.

O resultado, num primeiro momento, pode ser confundido com uma reportagem-relatório. Entretanto os números colocados são essencialmente importantes, pois é através deles que se pode medir a dimensão do problema do idoso.

E o que eu tenho a dizer é que foi muito bom trabalhar com os idosos, pois são extremamente acolhedores e carentes de atenção.

Desde setembro, eu tenho acompanhado o trabalho do NETI, SESC, LBA, ASILOS, IPESC, PROMOVER, PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS, CENTRO VIVEN-CIAL, MÉDICOS além de pesquisar o assunto em apostilas, livros e folhetos.

A situação me preocupa mas que várias entidades tem lutado para reverter o quadro. E o fato que mais me chamou a atenção são os chamados grupos de convivência, que poderás vir a ser, a independência dos idosos e a sua reintegração no seu meio social.

E ainda, a luta pela aposentadoria justa, a assistência médica especializada, o direito à cultura, lazer, turismo e até mesmo ao sexo, são outras questões, que felizmente vem sendo estudados por soció-

logos, médicos, psicólogos e executados por entidades preocupadas com as pessoas acima de 60 anos de idade.

Um dia estes projetos substituirão o trabalho voluntário, rotulado como um ato de bondade, recompensados com bênção divina.

O ano de 87 foi marcado pela elaboração da oitava constituição brasileira. A duração do mandato do presidente, a estabilidade no emprego, as reformas agrária e tributária e outras lutas antigas, predominaram nas sessões da Comissão de Sistematização e nas manchetes dos jornais de todo o país.

Entretanto os deputados e o povo viram surgir um novo "lobby" na constituinte, formado por um segmento popular, que jamais abrirá a boca para reclamar e que até o final do século somará 14 milhões de brasileiros: os aposentados.

Eles definitivamente trocaram o seu inconfundível pijama das novelas da TV e subiram a rampa do Planalto, para pressionarem os deputados, na aprovação da proposta da aposentadoria integral. Esta mobilização mostrou que o rendimento do aposentado, que vem caindo cada vez mais, não dá nem para sobreviver.

"Estes velhinhos" não querem mais ser porteiros, zeladores, camelôs, pipoqueiros, guarda-noturnos para engrossar o dinheirinho no final do mês. Para eles, a aposentadoria, antigo sonho nacional, passou a ser um pesadelo, uma renda mínima, que muitas vezes significa o único rendimento de um aposentado. Além disso tudo, a aposentadoria poda com a sua navalha afiada as atividades produtivas independente das capacidades funcionais da pessoa.

Segundo uma pesquisa realizada em 80 pelo IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, havia no Brasil, entre as pessoas acima de 60 anos, um incrível pelotão de 71,61% de idosos inativos e 28,39% com alguma atividade.

Para um dos pioneiros no estudo do idoso no Brasil, Marcelo Salgado- presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e coordenador do programa para idosos no SESC/SP- este processo é antagônico pois "a melhoria das condições de vida faz com que os jovens se tornem adultos mais cedo e a velhice fisiológica

vem cada vez mais tarde, significando a plena posse das forças físicas e mentais ao longo da própria velhice".

#### CARTEIRA DE IDENTIDADE

A aposentadoria passou a ser uma discriminação social, uma carteira de identidade para as pessoas acima de 60 anos (às vezes até menos), que geralmente recebem 80% da média dos últimos <sup>3</sup> meses de emprego. Levando-se em conta que a maioria da população brasileira sobrevive com salário mínimo, conclui-se a gravidade do problema, e que a constituente poderá dar início o processo de reversão do quadro. E o primeiro sinal é que a aprovação da aposentadoria integral já está quase garantida, atendendo as reivindicações dos aposentados, que depois desta, se organizaram em associações em todo o país.

Contudo a aposentadoria é apenas um dos problemas de 8% da população brasileira vem enfrentando, ou seja, 10 milhões de pessoas acima de 60 anos, a chamada TERCEIRA IDADE.

Fazem parte também do rol das questões a serem resolvidas, a precária assistência médica especializada, opções de lazer, trabalho, turismo, além de carregarem toda uma carga de discriminação da família, comunidade, governo, e que os meios de comunicação ajudam a disseminar.

Apesar de ser um problema relativamente novo num país tão jovem, o Brasil experimenta em certas regiões, principalmente no sul, um crescimento absoluto do número de idosos, ou seja, o chamado envelhecimento demográfico, onde ocorre um maior aumento de pessoas da Terceira Idade em relação a outras faixas etárias. Entretanto o envelhecimento demográfico é uma ameaça a longo prazo para o brasileiro. Para Marcelo Salgado a situação brasileira permite considerar que o problema da velhice existe em decorrência dos pro-

blemas sociais, econômicos e políticos", ao contrário de vários países desenvolvidos, onde o problema do envelhecimento demográfico é grave.

Este "fenômeno" se deve a diminuição da mortalidade infantil, os avanços tecnológicos e científicos, maiores condições de higiene, a modernização da medicina e a diminuição da fecundidade da mulher. Todo este avanço do bem estar social está diretamente ligado com o aumento da expectativa de vida. Nos Estados Unidos, no final do século passado, a expectativa era de 47 anos, pulando para os atuais 71. Lá todos os dias 5 mil norte-americanos atingem 60 anos, um em cada sete cidadãos, totalizando 30 milhões de idosos. No Japão, a expectativa é ainda maior, girando em torno de 74.5 anos para os homens e 80.2 para as mulheres. No século 21, será um idoso para cada cinco japoneses.

O Brasil também acompanha o aumento da expectativa de sua população, junto com a melhoria das condições de vida. DE acordo com o censo de 60, o homem brasileiro esperava viver em média 45 anos e as mulheres, 51. Em 80, já girava em torno dos 68 anos para as mulheres e 64 para os homens. A esperança é de chegar até o final do século, com a expectativa alcançando 71 anos para os homens e 75 para as mulheres.

#### UM BILHÃO DE VELHINHOS

No ano 2025 a população idosa no mundo será de 1 bilhão e 100 mil. Portanto o envelhecimento demográfico é um sinal do homem moderno, que só se preocupou o idoso como categoria social no início deste século, 200 anos depois que a infância já ter surgido como uma camada da sociedade, o que proporcionou o seu estudo e de seu desenvolvimento através de diversas instituições especializadas. Por isso a maioria dos países não estão preparados para assistir

Ate mesmo os países desenvolvidos, com o progresso social, da saúde, das condições de trabalho e do aumento de vida, antagonicamente empurra<sup>os</sup> os idosos para o caldeirão das categorias menos favorecidas, como os imigrantes., deficientes. Nestes países, os idosos não fazem parte da máquina produtiva, ~~e que se~~ <sup>em países</sup> nos Estados Unidos, <sup>eles</sup> são mais pobres que os latinos e os negros.

Marcelo Salgado resume assim o quadro do idoso no mundo:

"- O problema dos idosos acarretará entre os países menos desenvolvidos, o surgimento de um novo problem social, na medida em que o ajustamento do grupo etário idoso não se processa de maneira normal, com adequadas condições que garantam a quâidade de vida.

Com relação aos países de baixo nível de desenvolvimento, nos quais os problemas relacionados à saúde, educação, trabalho são sensivelmente graves, ~~que~~ existe uma tendência em não se considerar o problema do envelhecimento no rol das grandes questões sociais, sobretudo pela pouca representatividade desse grupo na pirâmide etária populacional".

Contudo existem países que vem desenvolvendo políticas sociais em relação ao idoso. Em relação a assistência médica, países como a Argentina, Uruguai e Japão possuem uma geriatria desenvolvida.

Isso porque só no Japão, a população idosa cresce mais do que nos países europeus. Em 1980, para sustentar um idoso no Japão era preciso 6.7 trabalhadores; no ano 2000 a proporção será de 3.9 por um e no ano 2025 serão 2.6 para cada pessoa acima de 65 anos.

A questão do idoso no Japão é tão problemática-por causa de seu pequeno território, são 320 japoneses por quilômetro quadrado- que o governo, acostumado em inundar o mercado externo com suas máquinas de última geração, está pensando em exportar os seus velhinhos.

Dó outro lado do mundo a política social é controlado pela Welfare Departmente junto com a Japan Federation of Senior Citizen' Club.

Esta última entidade- que tem oito milhões de sócios, o que representa mais da metade da população idosa no Japão- mantém centros comunitários com a intenção de integrar os "velhinhos" entre si, com a sociedade e ajuda a criar novos canais de transmissão da cultura tradicional. Promove ainda atividades educacionais, saúde, recreativas, prevenção de acidentes.

#### BRASIL

A nível de Brasil, com raras exceções regionais, ainda não existe uma política social clara por parte do governo, se restringindo na manutenção de programas mantidos por entidades assistenciais, como a LBA.

A entidade é vinculada ao Ministério da Previdência Social, e segundo os seus próprios cálculos atende a 20 milhões de pessoas carentes, com uma verba de 30 bilhões de cruzados. A LBA, na questão ao idoso, atende de forma indireta com convênio com as entidades que trabalham com a Terceira Idade. Além disso, a LBA implantou uma assistência direta em seus Centros de Convivência, com grupos de trabalho.

Contudo é o SESC de São Paulo, que trabalha com a questão do idoso há mais de 17 anos, vem realizando um análise séria e de vanguarda, tornado-se pioneiro no estudo da Terceira Idade no Brasil.

Programas como clubes de idosos universidade da Terceira Idade e a preparação para a aposentadoria, chegaram ao Brasil através do SESC. Todo o estudo pode ser resumido em quatro projetos básicos :

1. Criação de Grupo de Convivência de Idosos( grupos compostos por pessoas com idade geralmente superior a 50 anos, com atividades centradas no lazer cultural e recreativo, possibilitando a socialização, a participação, o desenvolvimento da criatividade e da auto-expressão. Existem dezenas destes grupos espalhados por todo o país, com a participação de milhares de idosos)



2. Escolas Abertas da Terceira Idade( destinada a aposentados, dona-de-casa e a todas as pessoas que, liberadas pela idade das obrigações profissionais e familiares podem usufruir de seu tempo livre para a atualização de conhecimentos, informações culturais, e consequentemente, para uma realização profissional.

3. Trabalhos com Pré-Aposentados( destinados a atender pessoas com idade superior a 40 anos, por meio de cursos que objetivam proporcionar à queles que já se encontram próximos à aposentadoria, melhores condições para assumirem essa nova fase.

4. Assessoria a Instituições- prestação de colaboração e assessoria a instituições de atendimento ao idoso, inclusive organismo governamentais, através das Unidades Operacionais ou das Unidades Móveis de Orientação Social-UNIMOS-<sup>114</sup> trata-se de um trabalho que o SESC estende a dezenas de cidades do estado de São Paulo e a instituições de outros estados).

#### VELHO POBRE

Na parte da assistência médica o problema do idoso no Brasil se agrava ainda mais. Para o doutor Ricardo D. Simas, presidente da Sociedade de Geriatria e Gerontologia<sup>115</sup> do estado de Santa Catarina, " a saúde do idoso brasileiro vai mal, pois ele é uma pessoa pobre e que está inserido na terapia curativa e não preventiva".

No Brasil já começa a ocorrer a geriatriação da medicina, isto é, o envelhecimento do paciente. Só no Hospital Universitário da UFSC, a maioria de seus leitos são ocupados por idosos. E o mais impressionante é que são poquíssimos hospitais em todo o país que oferecem serviços geriátricos, ressaltando a Escola Paulista de Medicina, o Hospital das Clínicas da USP, além de outras pequenas clínicas

particulares. E a situação em Santa Catarina é simplesmente alarmante, onde não existe nenhum hospital ou clínica que tenha sequer um ambulatório, para o atendimento ao idoso.

A primeira tentativa está sendo feita pelo NETI (Núcleo de Estudo da Terceira Idade) da Universidade Federal de Santa Catarina.

#### 4.3 LEITOS

Apesar do estado de Santa Catarina possuir uma média de 4.3 leitos por 1000 habitantes, considerada alta pela Organização Mundial da Saúde, a maioria deles é destinado as clínicas gerais, ginecológicas, e outras.

E quando se fala em especialização do médico, a situação tende ao caos, pois a única opção é a PUC do Rio Grande do Sul. Além disso, ao contrário das universidades norte-americanas e europeias, a geriatria é apenas um canto do currículo das escolas de medicina no Brasil.

Até mesmo a SBGG de Santa Catarina- que foi a última seção a ser criada, em 86( a primeira já funciona desde 61)- sofre um grande desfalque em seu time, que não ultrapassa o número de 12 médicos em todo o estado, sendo que destes, apenas 7 exercem sua especialização. A ficar neste ritmo, os idosos vão ter que continuar esperando sentados nas intermináveis filas do INPS, correndo o risco de serem atendidos por médicos não especializados em geriatria.

DE imediato o presidente da SBGG/SC diz que " o ideal é que se aumentasse o tempo e diminuísse o número das consultas, para possibilitar um diagnóstico mais preciso, pois o idoso é poliqueixoso, ou seja, possui múltiplas patologias que podem falsificar os sintomas e se apresentarem de diversas formas".

Só que, para isso, seria necessário um maior número de médicos especialistas, o que vem acontecendo a passos lentos.

#### EDUCAÇÃO, TURISMO E SEXO

Para muitas assistentes sociais o problema da discriminação ao idoso pode ser solucionado com um trabalho de base, desde a entrada das crianças na escola. Nesse sentido foi dado um primeiro passo no Brasil no 1º Seminário da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Estado de Alagoas, que aconteceu em setembro deste ano, para orientação de professores de 1º e 2º graus.

Enquanto isso, a EMBRATUR está implantando os "Clubes da Terceira Idade", que será administrado pelo órgão de turismo do governo, a SANTUR. O objetivo é de estimular os idosos de baixa renda à participação do turismo social como opção de lazer.

A SANTUR induzirá as excursões e viagens individuais fora do período de alta temporada para facilitar a obtenção dos descontos sobre os serviços turísticos.

Para isso toda pessoa acima de 50 anos faz uma carteirinha, que tem validade em todo o território nacional.

Até mesmo o sexo na Terceira Idade está sendo desmistificado, com as pesquisas de médicos norte-americanos que dizem "que 60% das mulheres não sofre nenhum sintoma físico ou mental (emocional) marcante durante a menopausa e muitas das que sofrem, são apenas problemas físicos mínimos ou moderados". E que "mesmo depois da idade madura, encontramos tantas queixas dos parceiros sobre a incompatibilidade sexuais como em qualquer outro período da vida".

O idoso em Santa Catarina não é muito diferente do resto do Brasil. Ele também sofre com a aposentadoria, com a falta de um atendimento médico, com as restrições sociais ao acesso ao lazer, educação, cultura. Entretanto, o idoso catarinense vive em média mais que qualquer outro brasileiro, para ser exato, 60.3 anos, condição alcançada na década 70/80 depois de ultrapassar a esperança de vida do Rio Grande do Sul. Aqui a vida média para os homens é de 58.7 anos e 62,1 para mulheres. Apesar do aumento expressivo dos índices de natalidade, a fertilidade tem diminuído no estado numa taxa de 0,04% ao ano. A Região <sup>sul</sup> apresenta o menor índice de crescimento em todo o Brasil. Portanto com a diminuição da fecundidade da mulher, a melhoria de vida, e o menor índice de crescimento populacional, os estados do sul tem mais chance de conhecerem primeiro o envelhecimento demográfico.

Por tudo isso já existem instituições e entidades que tem trabalhando com a questão do idoso, como é o caso do NETI (Núcleo de Estudos da Terceira Idade).

O Núcleo foi criado em 83 na Universidade Federal de Santa Catarina, e é formado por professores multidisciplinares, alunos, voluntários e é claro, pelos idosos que integram os grupos de convivência.

O Núcleo foi inspiração e criação da universidade e por isso quer se tornar parte dela, num processo de educação permanente.

Neste curto espaço, alguns objetivos já foram alcançados, como a inclusão de disciplinas com conteúdos geriátricos nos cursos de Serviço Social e Psicologia na UFSC. Esta experiência além de proporcionar um campo riquíssimo, resulta também na formação de recursos humanos. Mas o trabalho no NETI não parará por aí. A preparação para a aposentadoria é outro estudo que o NETI vem desenvolvendo e que várias empresas catarinenses estão interessadas, como

TELESC. Este trabalho começou com os próprios servidores da universidade. O NETTI criou ainda um projeto de educação para o envelhecimento, integrando programa de Orientação Teórico- Prático para professores de 1º e 2º graus. Com isso o núcleo capacitou 400 professores da rede oficial de ensino que receberam aulas sobre "Noções básicas de Gerontologia".

Ainda são metas e realização do NETTI a universidade aberta para a Terceira Idade, área de pesquisa e extensão, participação em eventos a nível regional e nacional, promoção de palestras, além de convênios e intercâmbios com centros e unidades da UFSC.

Mas sem dúvida, os grupos de convivência do Núcleo são as fontes práticas que mais apresentam resultados na forma de estudos sobre os idosos. Eles tem uma orientação dos estagiários da 5ª fase do curso de Serviço Social, onde os integrantes assumem atitudes positivas em relação a vida. Cada um destes grupos tem um interesse em comum, com a ginástica, trabalhos manuais e outras atividades.

Um deste grupos é orientado por Kátia Rangel, um formanda de Serviço Social, que há 2 anos vem trabalhando a questão da arte, principalmente o teatro com os idosos.

O grupo é formado por idosas de 63 à 88 anos, a sua maioria de viúvas, que selecionam materiais, escolhem os textos e acabam experimentando o teatro.

O que mais gratifica a orientadora é quando uma das idosas diz que " agora eu passei a viver", " isto é que é a vida".

O grupo se reúne uma vez por semana e quando se encontram, fazem exatamente o que querem. Para se ter uma idéia, o grupo de Kátia, foi o primeiro a se mobilizar em Florianópolis para conseguir o passe de ônibus para idosos acima de 65 anos. Marcaram reuniões com prefeito, vereadores e acabaram conseguindo.

As entidades religiosas no Brasil sempre se encarregaram em manter programas e serviços dirigidos para as populações mais carentes da comunidade, mantendo creches, asilos ou simplesmente recolhendo velhinhos das ruas.

Seguindo esta tradição a Igreja Católica criou os chamados CEBS (Comunidade Eclesial de Base) em vários bairros de Florianópolis, com orientação de religiosas que também <sup>de</sup> toda a comunidade.

Em outras paróquias, como a de Capoeiras, mantém grupos de convivências, com idosos da região.

O SERTTE- Sociedade Espírita Recuperação, Trabalho e Educação mantém um asilo em Cachoeira, onde também recebe crianças abandonadas.

Já a Igreja Metodista construiu um Centro Vivencial no Itacorubi, onde fazem questão de salientar, que o lugar não é um asilo. O seu administrador e líder espiritual, o pastor William Schiler Filho, gosta de lembrar ainda que os idosos vão para lá, por livre escolha e vontade.

O Centro tem capacidade para 41 idosos reunidos em 21 apartamentos, privativos ou de duas pessoas, com cozinha e banheiro. Para isso é cobrado uma taxa, que pode ser paga com dinheiro ou o serviço do idoso. O projeto foi executado pela AMAS (Associação Metodista de Ação Social de Florianópolis). Tudo ali lembra um pedaço do paraíso. O jardim bem cuidado, as salas e corredores impecavelmente limpos, além de um riacho que corta o pé-do-morro. A influência norte-americana também pode ser notada pelos hábitos dos pastores, a placa em inglês do passeio que circunda as flores. Mas não é qualquer idoso que tem o privilégio de compartilhar um canto no céu.

Para entrar no Centro Vivencial é preciso ter bons hábitos- não fumar e nem beber- além da convicção religiosa.

Ao contrário da claridade e de um certo luxo do Centro Vivencial, o

o asilo São Joaquim, na Mauro Ramos, é o próprio retrato do esquecimento. O prédio de 1909 abriga 65 mulheres e 25 homens, muitos deles indigentes que estão ali há 30 anos. Muitos chegam só com a roupa do corpo e so saem dali para outro mundo.

O asilo pertence à Irmandade de São Joaquim que mantém a Maternidade Carlos Corrêa que fica empredado com o prédio. Quem cuida destes idosos é a irmã Áquila Framarim de 72 anos, 52 dedicados a enfermagem, mas confessa que não fez nenhum curso superior.

Junto com a irmã, que está no asilo há 13 anos, o trabalho voluntário é feito por mais duas religiosas, 11 funcionários e algumas estagiárias de enfermagem. Às vezes alguns colégios fazem campanhas e gincanas, e o último apoio governamental foi da prefeitura, que construiu há quatro anos o jardim, que nesta época, em meio aos velhinhos, desfilam rosas apáticas.

Ali vivem idosos cegos, alejados, deficientes físicos e mentais. Entre os seus santos e imagens, eles passam o tempo rezando, olhando o teto, arrastando os chinleos no chão surrado. Nos dias de faxina os pinícos e as muletas vão parar em cima das camas. Parece que ali os homens são mais tristes que as mulheres. Na Ala masculina, o silêncio é diário, interrompido nas horas da oração.

Uma das velhinhas, a dona Maria, nem se lembra da data de seu nascimento. Em seu mundo de ilusões e de pesadelos, ela vê todos os dias, o seu pai sendo esartejado no teto de seu quarto.

Ela pede para tirarem dali, mas para onde?

Se ela quer sair, muita gente quer entrar. Segundo a irmã Áquila " existem 80 pessoas na fila de espera. Para abrir uma, só morrendo um ods idosos". Este ano, foram 11 mortes. E o mais incrível é que existem centenas de pessoas que querem internar os pais, avós, conhecidos.

"As vezes em pego o nome só para agradar a pessoa" confessa a Imã.

E 80% dos idosos que estão internados no asilo tem família.

#### A VIDA CONTINUA

Mas que canta, os males espanta, este é o lema do coral de 27 idosos do SESC. Vestido em seu traje azul, eles cantam para alegrar os idosos, doentes, como uma recente apresentação para os cancerosos do Hospital da Caridade.

O SESC de Santa Catarina criou 5 grupos de convivência com uma média de 40 idosos, em alto astral de seus integrantes já começam pelo nome: Fraternidade, Amizade, A Vida Continua, Reviver e Esperança.

Dentro dos grupos não há espaço para a tristeza. Eles dançam, viajam, promovem festas, bingos, encontros, palestras.

A coordenação deste trabalho é da assistente social, Bernadette Fontes, de 64 anos, que desde 78 vem trabalhando com os grupos.

É neste sentido que a entidade tenta navegar em mares calmos, ao contrário da ação governamental, com a sua nau desgovernada.

#### ASSISTÊNCIA MUNICIPALIZADA

Uma das questões que estão rolando na constituinte é a municipalização da assistência social. Isto significa que as municípios e o estado passariam a executar programas sociais, e as entidades federais ficariam com a orientação. Enquanto isto não acontece, a LBA de Santa Catarina mantém um programa de assistência para a Terceira Idade, com atendimento direto, com os seus 22 Centros Sociais em todo o estado e de forma indireta com convênios com outras entidades para a permanença da internação do idoso.

De acordo com suas contas, a LBA pretende atender pouco mais de 6 mil idosos catarinenses.

A nível de governo estadual, é o PROMOVER que está encarregado de realocar os recursos existentes em outras secretarias para apoiar ações comunitárias, pois o órgão não possui dotação orçamentária.



Segundo Anita Gomes de Oliveira, assistente social responsável pelo programa do idoso, " a PROMOVER esta se juntando a outras entidades para delinear uma política social no estado".

O primeiro passo é saber quantos idosos recebem algum tipo de assistência em Santa Catarina. Para isso a Secretaria das Relações do Trabalho e Desenvolvimento está realizando um censo, que vai mostrar o perfil do idoso catarinense. Segundo estimativas da própria Secretaria, o número de pessoas acima de 60 anos ultrapassa a casa de 228 mil em todo o estado.

Enquanto não sai do papel, Anita quer atacar em outra frente: nas salas de aulas. A intenção é de implantar, junto com a Secretaria da Educação, conteúdos geriátricos, digo, gerontológicos nas escolas de 1º e 2º graus. Esta é uma meta para o ano de 88.

Querem habilitar os atendentes nos ambulatórios médicos no interior, que segundo Anita, é a pessoa que ouve as queixas do idoso na sala de espera.

A Prefeitura de Florianópolis também tem os seus centros de convivências que funciona com as verbas da IBA. Neste convênio os grupos teriam que receber três parcelas de 2 mil cruzados, mas que só este ano, eles receberam apenas uma das parcelas. Segundo Vera Lúcia G. de Almeida, assistente social da Prefeitura, a verba é destinada para comprar linhas, agulhas e botões para o trabalho manual.

O orçamento é completado com a calxinha dos integrantes dos 6 grupos: 1 na Barra da Lagoa, outro no Pantanal e 4 no Ribeirão da Ilha.

Para Vera todos os grupos tem uma história e o mais velho tem 8 anos de convivência!

Os programas são desenvolvidos de acordo com o interesse de cada grupo, que se reúnem uma vez por semana no Pantanal e na Barra e de 15 em 15 dias no Ribeirão da Ilha. As reuniões acontecem nos Centros Comunitários, Clubes e Centros Recreativos

Entretanto o trabalho mais interessante é o incentivo as idosas para que não deixem de fazer a renda, característica da Ilha. A preocupação é justificada depois que num dos grupos do Ribeirão, o número de rendeiras caiu de 10 para apenas 3. Este trabalho tenta ainda envolver a família e a comunidade.

No IPESC o esquema é parecido, onde participam dos grupos de convivências as pensionistas e aposentados do estado. O programa do IPESC, coordenado pela assistente social, Luzia Maria Henhera, já existe há 10 anos, sustentado por uma verba de 600 cruzados por semestre. O dinheiro vai para o café, açúcar e para o pãozinho.

Existem mais 2 grupos em Blumenau, 1 em Chapecó e no ano que vem, Itajaí vai ganhar um grupo.

Além dos programas e assistência destas entidades particulares e públicas, sobram ainda algumas associações de bairros, como a de Santa Mônica. Porém o que mais vem crescendo na Grande Florianópolis são os chamados Lar para Velhinhos, com direito a cama, comida e roupa lavada. O que certamente não é uma solução para o avanço na questão do idoso.

## CONCLUSÃO

Marcelo Salgado propõe cinco objetivos fundamentais para uma política brasileira em favora da Terceira Idade:

- 1) IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA, que consistiria na drenagem se recursos oriundos de diversas setores num envolvimento comunitário das instituições, órgãos públicos e privados, grupos e indivíduos.
- 2) ATENDIMENTO INSTITUCIONAL- Adaptar os asilos já existentes para que possam receber os recursos necessários para o atendimento ao idoso.
- 3) ASSISTÊNCIA MÉDICA  
Criação de clínicas mantidas pela Previdência Social, estendendo os serviços aos habitantes da comunidade externa.
- 4) PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA  
Preparação dos trabalhadores para a aposentadoria e o estudo da implantação da aposentadoria progressiva.
- 5) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS- visa formar técnicos de nível médio e superior, dirigentes de instituições que abrigam idosos e aos voluntários.

## MINHA CONCLUSÃO

Por enquanto só há uma certeza, de que o problema do idoso deve ter o envolvimento da comunidade, da família, das instituições e do governo. O bem estar do idoso não deve navegar nas águas imprevisíveis da política social do governo. É preciso que se criem programas para resgatar e finalmente reintegrar o "velho" ao seu meio social, e assim, ter acesso ao lazer, turismo, cultura e uma assistência médica digna e especializada. As escola devem pesquisar a Terceira Idade como se estuda os princípios da Física ou Matemática. As empresas devem preparar os seus funcionários para a aposentadoria, e não simplesmente tirarem o seu poder de produção. Os meios de comunicação tem a sua parte na história, na medida em que, não contribuem em nada com a

propagação do estereótipo do idoso, com o seu eterno pijama.

E finalmente, os idosos tem que se organizarem para constituírem uma classe com representação política e social. Se o envelhecimento de nossa pele, do nosso corpo é inevitável na Terceira Idade, a nossa alma não pode e não deve estar presa dentro de um exílio.